

AGROPECUÁRIO

DANIEL SOTTO/INFORMAÇÃO



Para aprender e MULTIPLICAR

Chegou a temporada de aulas mais esperada do ano pelos produtores rurais da Zona da Mata. A 85ª Semana do Fazendeiro, realizada de hoje a sexta-feira, deve receber 3 mil homens e mulheres do campo interessados em aumentar o conhecimento e, com isso, agregar valor às suas atividades em propriedades agropecuárias de pequeno e médio porte. Nesta edição, serão 243 cursos que misturam aulas teóricas e práticas. Os participantes realmente colocam as mãos na massa. O evento ainda conta com workshops, clínicas tecnológicas, a 2ª Semana da Mulher Rural, a 5ª Semana da Juventude, a Troca de Saberes e Dias de Campo. O objetivo é que toda a família se interesse pelas novidades do mundo rural.

LEIA MAIS SOBRE A SEMANA DO FAZENDEIRO
PÁGINAS 3 A 5

REPORTAGEM DE CAPA

Começa hoje, em Viçosa, a 85ª Semana do Fazendeiro. Serão oferecidos 243 cursos para produtores interessados em aprimorar suas atividades. Neste ano, o tema é 'Agricultura, clima e meio ambiente'

Dias de aprendizado

FRANCISLE MARZANO

Agricultores, empresários rurais e familiares têm a oportunidade de participar nesta semana do maior e mais tradicional evento de extensão e capacitação voltado para o produtor rural. Será realizada entre hoje e sexta-feira a 85ª Semana do Fazendeiro, promovida pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), na Zona da Mata. Serão oferecidos cursos, consultorias coletivas na clínica tecnológica, leilões, exposições, atividades culturais, troca de saberes, entre outras iniciativas, todas voltadas para o homem do campo. Nesta edição, a semana abordará o tema "Agricultura, clima e meio ambiente", assunto que ganha destaque por conta da seca atípica que atingiu as lavouras este ano e causou enormes perdas de produção.

De acordo com o pró-reitor de Extensão e Cultura da UFV, Gu-

mercindo de Souza Lima, o evento possibilita ao agricultor conhecer novas técnicas, que poderão ser adotadas em sua propriedade, para aumentar a vida útil e a rentabilidade do negócio. "Este ano, vamos abordar a questão climática em todos os cursos, todos os debates. Temos que arranjar soluções eficazes para que o produtor saiba lidar com a seca, evitando as perdas de produção", completa Guimercindo. O pró-reitor afirma ainda que sempre no fim de cada Semana do Fazendeiro é feita uma avaliação dos cursos oferecidos. Com isso, muitos são adaptados e surgem novos temas, de acordo com aspectos de inovações tecnológicas. As opções variam de acordo com o momento da política do agronegócio no estado.

A expectativa é que a Semana do Fazendeiro receba cerca de 3 mil produtores rurais, ligados principalmente à cafeicultura e à pecuária. Ainda de acordo com o pró-reitor, o investimento feito pe-

la universidade para realização do evento foi de R\$ 450 mil. Mais de 100 mil pessoas devem circular pelo câmpus da universidade, movimentando a bolada de R\$ 8 milhões na economia da cidade, incluindo a venda de animais, de máquinas, de artesanatos, leilões e hospedagem em hotéis.

VARIEDADES Ao todo, são oferecidos 243 cursos ministrados por professores e técnicos administrativos da UFV e órgãos parceiros. A maioria deles é relacionada à agropecuária. Mas há a possibilidade de aprender sobre fabricação de sabonetes e sabão, educação em família, fotografia digital, higienização de ambientes, orçamento familiar, contação de histórias e produção artesanal. Os cursos são pensados para atender às demandas de todos os que vivem nas propriedades rurais ou tiram seu sustento delas.

As irmãs Natália e Vanessa Yuni Qusahara moram em São Paulo e, pela primeira vez, estão em Viçosa para participar da Semana. Elas contam que a ideia é buscar conhecimento e novas técnicas para aprimorar a produção de hortaliças da família. "Estamos muito animadas, pois trabalhamos com a agricultura convencional e queremos saber as novidades do mercado e aperfeiçoar", disse Natália. Um dos cursos nos quais ela se inscreveu foi o de manejo da irrigação com uso de irrigâmetro. O objetivo é saber conceitos básicos da técnica, avaliar o sistema e implementá-lo na produção da família em São Paulo. "Neste ano, a produção não foi como a gente esperava. Tivemos perdas por conta da seca, as hortaliças, como agrião e alface, que são nosso carro-chefe, não cresceram. Precisamos nos adequar e a irrigação é boa para controlar nesses momentos atípicos de seca. Será bom também no caso de muito chuva", explica Natália.



Aulas práticas e teóricas são oferecidas a homens e mulheres do campo e a seus familiares

IMPORTÂNCIA

A agricultura familiar é a maior responsável pela produção de alimentos consumidos no Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 70% dos estabelecimentos agrícolas são do tipo familiar, sendo esse segmento indispensável para a oferta de alimentos básicos no país, respondendo por 75% dessa produção. A agricultura familiar é responsável também por empregar mais de 80% da força de trabalho ocupada no meio rural, tornando o segmento fundamental para a fixação da população no campo.

Os participantes podem se inscrever em até 10 atividades, o que inclui cursos, dias de campo e workshops. Todos devem apresentar documento que comprove vínculo rural. As inscrições, para quem não é ligado às atividades rurais, são condicionadas à existência de vaga. A ideia, segundo Guimercindo Lima, é valorizar a agricultura familiar. "A maioria dos participantes que recebemos possui propriedade pequena, com menos de 10 hectares. Nós precisamos direcionar os cursos para quem realmente vai aplicar os aprendizados", ressalta o pró-reitor.

LEIA MAIS SOBRE A SEMANA DO FAZENDEIRO
PÁGINAS 4 E 5

PICADORES DE CAPIM

Desintegrador de Capim com Motor Ciclone
Ensiladeira Pinheiro PPA7
Betoneira CSM 400 litros



LOJA 1: RUA ARAGUARI, 228
LOJA 2: RUA TUPIS, 952A
LOJA 3: RUA MATO GROSSO, 281

BARRO PRETO CENTRO
BARRO PRETO

31 3271-6200
31 3271-7588
31 3272-6811

REPORTAGEM DE CAPA

Durante a Semana do Fazendeiro, produtores rurais aproveitam para colher as novidades que serão usadas em suas propriedades e aumentar a geração de renda

Plantação de conhecimentos

Françete Marziano

A Semana do Fazendeiro é o maior evento de extensão para o produtor rural no estado. Jossaí da Orientação para que ele possa atingir maior sustentabilidade na agricultura e desenvolver seu projeto promovendo a geração de renda e demais ocupações no campo. Simultaneamente ao encontro, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) também promove neste ano mais três workshops: clínica tecnológica, 2ª Semana da Mulher Rural e 5ª Semana da Juventude. A expectativa do produtor de Extensão e Cultura da UFV, Cláudio de Souza Lima, é que o número de participantes aumente cada ano.

O produtor rural Edluis Ribeiro participou da Semana do Fazendeiro há 26 anos. Ele conta que não deixa de fazer a inscrição e participar dos cursos que pretende participar no decorrer do evento para aproveitar os ensinamentos e aplicar novos técnicas em suas propriedades. Atualmente, ele produz hortaliças e crudos, salsinhas, confites que são entregues para a comunidade local. Também conta a Semana do Fazendeiro que sempre tem a oportunidade de aprender a gente tem de melhorar a técnica e proporcionar novos produtos, comenta.

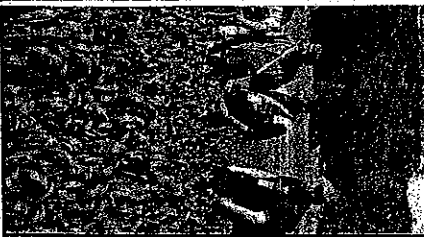
Neste ano, Edluis se inscreveu nos cursos produção orgânica de alimentos, projeto artesanal e fomentação de cachaça, plantio na pequena e média propriedade rural, produção de orgânicos e bebida láctea, montagem de estufa e sistema de irrigação. Milha propriedade é pequena, então, sempre inovar. Procuro sempre em cada tipo de cultura, me adaptar ao clima que, este ano, por exemplo, foi mais seco do que o esperado. E os cursos me oferecem essa possibilidade, ressalta.

SABER DIVIDIDO Durante a semana, o público pode compartilhar seus conhecimentos e experiências na Troca de Saberes, onde os produtores rurais se reúnem e tem a oportunidade de apresentar, socializar e discutir suas experiências, práticas tradicionais e práticas de sucesso na pequena produção. Os participantes levam para debater as alternativas que deparam com o produtor rural e as que não deram certo e as que não deram certo para serem discutidas a partir de "explotos" (minicursos) realizados. Segundo ele, os produtores participam e apresentam o que quer aprender, enquanto os professores e estudantes atuam como mediadores.

Os temas mais levantados são sobre cultura e educação no meio rural, formas alternativas de energia e problemas que preocupam a agricultura familiar, principalmente na Zona da Mata. Na Troca de Saberes, do ano passado, que Edluis apresentou sua experiência, o relatório de prévio para a cultura, a ideia surgiu quando ele decidiu preservar o abacateiro que tinha no local da propriedade. "Tenho o espaço para mexer com os animais e ajudar a produção de frutos que nem em cima da hortaliça e não são perdidos", conta.



Diário de campo em diversas frentes do desenvolvimento estro



Diário de campo em diversas frentes do desenvolvimento estro



Edluis Ribeiro participou da Semana do 26 mos- e já germinou sua inscrição para vários cursos

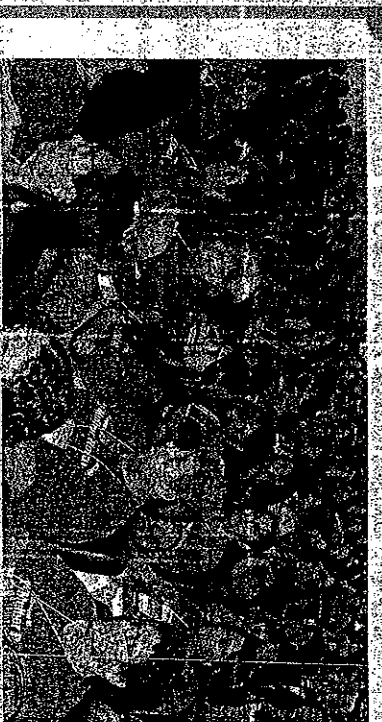
HISTÓRIA DE SUCESSO

A primeira edição da Semana do Fazendeiro ocorreu em 1929, com a participação de 39 agricultores e produtores. O evento surgiu para atender uma demanda dos produtores de Ubatuba durante uma visita à então Escola Superior de Agricultura e Veterinária (Esuv), que deu origem à Universidade Federal de Viçosa. O momento foi marcado pelo fazendeiro Acácio Soares de Souza Lima e os produtores assinaram, na época, o compromisso de fazer contribuições à Ufuv para estudos e visitas técnicas. Desde então, o evento vem reunindo grande número de participantes. No ano passado, foram inscritos 2.256 produtores, dos workshops, 48 cursos técnicos, três anos de cursos tecnológicos, do 1º Troca de Saberes, do 5º Semana do Fazendeiro Rural, do 1º Semana do Mulher Rural e do 1º Encontro do Leite e do Café.

Em evolução constante

Há uma constante evolução na Semana do Fazendeiro na programação das atividades e na forma de interação com os participantes, gerando o desenvolvimento da agricultura e da produção no estado. Os cursos que recebem o maior número de inscrições até a semana passada foram: processamento artesanal de derivados do leite — que já tinha participado anteriormente —, dona racional de equídeos e equino de países ornamentais, segundo o produtor de desfrascagem e Quiabada UFV, Guimarães de Souza Lima, os produtores que procuraram por esses cursos foram interessados em aprender vários aspectos do cultivo de plantas que tem a consequente geração de renda. Os cursos ligados à processamento de alimentos, segundo o produtor, são historicamente os mais procurados, pois envolvem a agroindústria.

A ideia do curso de criação de peixes ornamentais surgiu no ano passado durante um workshop realizado para discutir novas formas de agregar valor às propriedades rurais, principalmente na zona da Mata. A produção de peixes ornamentais, então, caiu no gosto por demandar áreas menores e menos mão de obra do que a piscicultura de abate. Em Muriae, na Zona da Mata, a piscicultura ornamental vem ganhando forma, arrastando, a cada dia, mais criadores. Os especialistas afirmam que os criadores em estufas, que preservam a temperatura da água em torno de 23°C. Assim, garantem a manter o ambiente mais favorável para a cria-



FAMÍLIA REUNIDA

A Semana do Fazendeiro promete reunir também mais de 12 mil mulheres que moram no meio rural para a 2ª Semana do Mulher Rural, onde são discutidas alternativas que envolvem a política para o universo feminino no meio rural. Entre as 200 jovens, com idades entre 15 e 29 anos, devem participar do 5º Semana do Juventude

ção de alimentos, segundo o produtor, são historicamente os mais procurados, pois envolvem a agroindústria. A ideia do curso de criação de peixes ornamentais surgiu no ano passado durante um workshop realizado para discutir novas formas de agregar valor às propriedades rurais, principalmente na zona da Mata. A produção de peixes ornamentais, então, caiu no gosto por demandar áreas menores e menos mão de obra do que a piscicultura de abate. Em Muriae, na Zona da Mata, a piscicultura ornamental vem ganhando forma, arrastando, a cada dia, mais criadores. Os especialistas afirmam que os criadores em estufas, que preservam a temperatura da água em torno de 23°C. Assim, garantem a manter o ambiente mais favorável para a cria-

CADEMOS DE RECEITAS

100 receitas de natureza natural

Para atender à sua casa com aquecimento, chás, sucos, infusões, bebidas, pratos, doces, saladas, grãos, cereais, massas, sementes, doces, mel e adoçante.

Trabalho artesanal e ecológico

AGROPECUÁRIO

Revista mensal de notícias e informações para produtores rurais

Assine agora e receba 100 receitas de natureza natural

Trabalho artesanal e ecológico

AGROPECUÁRIO

Revista mensal de notícias e informações para produtores rurais

Assine agora e receba 100 receitas de natureza natural

Trabalho artesanal e ecológico